

Uma Noite

**Roteiro experimental
de Gustavo Primo
Maio de 2013**



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/>.

Uma Noite

**Roteiro experimental
de Gustavo Primo**

Storyline

Desesperado por concluir um trabalho acadêmico, Fausto se vê recebendo ajuda de um terrível cão de olhos amarelos, que surgiu de trás do fogão e é capaz de viajar no tempo. Em uma noite inexplicável, Fausto terá a resposta para seus problemas.

Personagem principal

Fausto. 21 anos. Estudante. Procrastinador.

Sequência 1

Interna/Dormitório típico de estudante, abarrotado de livros, papéis e copos usados/Madrugada

Um estudante digita inquieto em seu notebook. Para, lê, apaga e reescreve várias vezes. Leva o copo à boca sem perceber que já se acabou o café. Apaga novamente o texto que escrevia. Mostra-se a página de word em branco. O estudante se irrita e bate na mesa.

FAUSTO

(suspirando, de olhos fechados, recostando-se na cadeira)

Que raiva! Por que eu deixo tudo pra fazer de última hora? Eu tinha um mês pra escrever esse texto! E cá estou me matando pra tentar escrever e não consigo sair da primeira linha! Tô ferrado. Pra que serve essa porra de Internet nessas horas? Agora só um milagre, ou o diabo. Que raiva! Vou faltar na aula.

Vou dizer que tô doente e semana que vem eu entrego. Aff. Aí vai ser mais uma semana de enrolação. Que saco. Mano, preciso de mais café.

(o estudante vai até a cozinha, o outro cômodo de seu apartamento. Ao chegar, ouve um rosnado de cão vindo de trás de fogão)

FAUSTO

(paralisado)

Virge Maria! Vade Retro, Satanás!

(o cão sai detrás do fogão. É preto, de pelo desgrenhado, médio porte, com olhos vivos e amarelos. Começa a falar)

MEFISTÓFELES

"Virge Maria", nada! Não vem com esse negócio aí não. Me chamou, agora aguenta.

FAUSTO

Chamei? Que chamei o quê? Não chamei ninguém não!

MEFISTÓFELES

Chamou sim. Você disse há pouco que "só um milagre, ou o diabo". Um milagre é óbvio que eu não sou. Então diga: que serviço posso ao senhor prestar?

FAUSTO

Olha, vou falar logo de uma vez porque tenho medo que você suma e eu fique aqui na mão de novo. Preciso escrever um roteiro sobre a história do copyright.

E não consigo ter nenhuma ideia boa!

MEFISTÓFELES

Vixe.

FAUSTO

Vixe o quê?

MEFISTÓFELES

Apenas vixe. Você não entendeu o texto? Quer que eu explique?

FAUSTO

Não, o texto eu entendi, já li umas pá de vezes, o problema é que eu não sei como transformar isso num roteiro de filme. Você pode escrever pra mim?

MEFISTÓFELES

Claro que não! Não posso. Estudante é um bicho pobre de espírito e, por isso, só o Senhor pra ajudar. Mas eu posso fazer algo mais legal. Posso te levar pra uma viagem no tempo. Quem sabe você não se inspira nas roupas, nos gestos, no modo de privar as pessoas pobres do conhecimento, etcetera?

FAUSTO

Boa ideia. Então simbora.

MEFISTÓFELES

Olhe bem nos meus olhos de cão.

(foco nos olhos amarelados do cão e, alternadamente, nos olhos castanhos de Fausto. A alternância começa a ficar cada vez mais rápida. Uma espiral de fumaça preenche a tela.)

Sequência 2

Externa/Inglaterra, visão superior de um monastério da Idade Média/Dia Fausto e Mefistófeles, (agora transformado num homem alto, magro, careca, com sobrancelhas e orelhas pontudas, mesmos olhos amarelos, trajes escuros) se locomovem por uma nuvem de fumaça. De onde estão, conseguem observar de uma janela um velho monge debruçado sobre seus manuscritos.

FAUSTO

Onde estamos?

MEFISTÓFELES

Estamos sobrevoando um típico monastério da Idade Média, o ano é 1450.

Desculpe por não poder chegar mais perto.

FAUSTO

Sei, os edifícios sagrados...

MEFISTÓFELES

Não, é que eu não quero pegar a Peste Negra... Esses povos são muito anti-higiênicos, sabe? Mas então. Aqui eu queria mostrar pra você o monge trabalhando no seu manuscrito. Mataram centenas de ovelhas para produzir os pergaminhos. E olhe como tudo está deserto. É muito caro de fazer um livro nessa época. E, de vez em quando, faço questão de dar uma batidinha no cotovelo dos copistas. Eles nunca conseguem fazer uma cópia idêntica à outra.

FAUSTO

E o Gutenberg? Não inventou os tipos móveis ainda?

MEFISTÓFELES

Calma... Só no ano que vem... Você não sabe como o pessoal da Igreja vai ficar puto com isso. As informações circularão com muito mais facilidade, mas todo mundo que tiver uma prensa sem permissão vai ser condenado à morte.

FAUSTO

Tá, tá... Isso eu sei. Vamos logo pra parte que interessa.

MEFISTÓFELES

Vocês do terceiro milênio não sabem aproveitar a vida, né?

(espiral de fumaça)

Sequência 3

Interna/Castelo de Maria I, reunião da rainha com os membros da Corporação de Impressores/Dia.

Fausto e Mefistófeles surgem num canto do salão, e conversam enquanto observam a reunião.

MEFISTÓFELES

Estamos em 4 de Maio de 1557. A Rainha Maria I está prestes a inventar o copyright, que fará que a Corporação de Impressores da Inglaterra tenha monopólio sobre todo o material impresso no reino. Eles poderão queimar livros e empastelar todas as gráficas que infringirem as leis do copyright. A população só terá acesso a publicações de entretenimento. Claro que eu dei o meu jeitinho de ajudar os clandestinos, porque as histórias eróticas, os poemas obscenos e os textos a favor do protestantismo eram muito mais interessantes que esses textos oficiais do Reino.

FAUSTO

E depois que a Maria Sangrenta morrer, vai virar um rebuliço essa história de copyright, não vai? É nessa parte que eu me enrasquei pra criar algo interessante.

MEFISTÓFELES

Sim. Nos próximos dois séculos, várias vezes o copyright desaparecerá e surgirá como instrumento de monopólio e censura. E, pode acreditar, isso é culpa desses aí (aponta para os membros à mesa), os impressores e

distribuidores. Os autores não estavam nem aí. Olha, honestamente, a minha melhor invenção foi o lucro, viu? Eita coisa boa pra se provocar uma discórdia.

(os dois flutuam até o teto e começam a sobrevoar o reino)

FAUSTO

E como é que os livros ilegais continuavam circulando? Parece que muita gente sabia como burlar o monopólio.

MEFISTÓFELES

Exatamente. Essa coisa de ilegalidade não é exclusiva do seu tempo não, viu? Com o passar do tempo, a criatividade cresceu imensamente na Inglaterra. Preciso admitir que o conhecimento humano seja irrefreável, nesse sentido. Vamos acelerar o passo, que eu tenho mais coisas pra fazer. Tá pegando as coisas? Tá se sentindo inspirado? Vamos avançar um pouco.

(Mefistófeles estala os dedos e o tempo começa a passar mais rápido. O sol e a Lua cortam rapidamente o céu, alternando dia e noite. Fausto se sente enjoado)

MEFISTÓFELES

Estamos em 1850. Venha, vou lhe mostrar a inauguração da primeira biblioteca pública da Inglaterra.

(espiral de fumaça)

Sequência 4

Externa/Fachada do Royal Museum & Public Library/ Dia

Há uma comoção de pessoas nas escadarias e na rua em frente ao edifício. Está ocorrendo a inauguração da primeira biblioteca pública da Inglaterra.

MEFISTÓFELES

Vê? Com o passar do tempo, a ideia de copyright foi se atrelando aos fundamentos da democracia moderna e se tornando um equilíbrio entre o acesso público à cultura e o interesse público de que a cultura se renove. Isso é um avanço que aconteceu do outro lado do oceano, nos Estados Unidos. Diz na

Constituição Americana que o copyright serve para promover o progresso das ciências e artes. God Bless America. E ali está a disseminação do saber, a primeira biblioteca pública da Inglaterra. Alguns proprietários dos monopólios de copyright não gostaram muito da ideia... (aponta para um editor que parece irritado lá embaixo)

EDITOR

Não se pode permitir que as pessoas leiam livros de graça! Se isso acontecer, nunca mais venderemos um livro! Ninguém vai poder viver do que escreve! Se essa lei por aprovada, nenhum escritor jamais voltará a escrever um livro!

FAUSTO

Aff, que otário...

MEFISTÓFELES

Pois, é... (mefistófeles faz uns movimentos com os dedos, desenhando um raio do céu até a terra. Ao fundo, vê-se um relâmpago caindo justamente na cabeça do editor que falava, e agora se estatelou no chão). Vamos indo...

(os dois começam a subir. Sobem tão alto que chegam à estratosfera)

FAUSTO

Uau! Que demais... tô me sentindo o David Bowie.

MEFISTÓFELES

Subi até aqui em cima, primeiro pra mostrar que o paraíso não é aqui, tá vendo? O paraíso é lá em Vênus. Mas isso é papo pra outro dia. Enfim. Você percebeu como o monopólio do copyright favorece muito mais os editores e distribuidores do que os artistas? Os canalhas estão muito mais preocupados com o dinheiro do que com o conhecimento. Chegando no século XX, o problema dos livros vai se estender pras indústrias fonográficas, também. Isso porque pra tocar o seu David Bowie, não precisa do cara, ali, ao vivo. Só precisa de uma cópia do disco, da fita, do arquivo mp3.

FAUSTO

Eu sei que hoje em dia o maior problema do copyright é o das músicas e dos filmes, porque com a Internet tudo fica muito fácil de compartilhar sem precisar pagar.

MEFISTÓFELES

Você acha que esse é o maior problema do copyright? Vamos fazer uma última viagem.

(os dois somem bruscamente)

Sequência 5

Externa/uma casa de estrutura frágil, sem janelas e sem porta/tarde
Na casa veem-se mulheres e crianças miseravelmente magras e maltrapilhas,
em condições subumanas. Fausto e Mefistófeles assistem à cena pela janela.

MEFISTÓFELES

Vê essas crianças miseráveis? Estão doentes e morrerão em breve. Essa é uma realidade de todo esse país. A cura para essa doença já existe há muito tempo, mas o país não pôde pagar pela propriedade intelectual da fórmula dos medicamentos. Isso é criação dos Estados Unidos. O copyright não se limita apenas a livros, músicas e filmes, mas a qualquer coisa valiosa que possa ser criada pelo homem. Estão cobrando pela sabedoria humana. Quando os países não podem pagar com recursos financeiros, pagam em riquezas naturais e, em alguns casos, como esse, com as vidas de seus cidadãos.

FAUSTO

Estou começando a me sentir mal. Deveria ser menos egoísta e prestar mais atenção no aspecto social da coisa.

MEFISTÓFELES

É uma questão de negócios, meu amo. Vamos subir novamente.

(os dois sobem até a estratosfera)

MEFISTÓFELES

Já estamos no presente. Nesse exato momento, milhões de registros de informações estão se transmitindo entre os seres humanos. Olhe para este grande cérebro que é o planeta Terra. Compartilhar arquivos não é apenas uma questão de lazer. É uma questão de quem está no poder econômico do mundo.

Eu não posso entregar os pontos facilmente a você, e nem deveria estar falando mal desses donos do poder, porque, afinal, são a maior parte da minha clientela, mas ouça o que eu tenho a dizer: a informação deve ser livre. Compartilhe, Fausto. Dê às pessoas um poder que hoje é dos monopólios... Pronto, já falei demais. Preciso ir embora. Pense bem em como vai escrever esse roteiro. Ele pode abrir os olhos de alguém. Só não me venha com obscuridades metalingüísticas, está entendendo? Agora acorde, o download do seu torrent já terminou!

Sequência 6

Interna/o mesmo quarto abarrotado do início/MANHÃ

O dia está amanhecendo. Fausto está deitado de maneira desajeitada com a cabeça na mesa. Acorda aos poucos e vê que o dia já está amanhecendo. Olha para a tela do computador. No canto inferior, uma caixa de mensagem avisa que "o download de Space Oddity.mp3 foi concluído". Fausto percebe que o arquivo de texto ainda está em branco.

FAUSTO

...

Tô Ferrado.

(fade out)

FIM